

PSDB veta Collor mas não se decide por Lula

BRASÍLIA — A Executiva Nacional do PSDB confirmou o veto à aliança com o PRN no segundo turno da eleição presidencial, mas não conseguiu ontem extrair da bancada federal do partido apoio irrestrito ao candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva. Seis horas depois de iniciada, a reunião da executiva e da bancada, que contou com a presença do senador Mário Covas, não fora vencida a resistência da bancada paulista, que defende uma posição de neutralidade, explicada com a perspectiva da campanha ao governo do estado no próximo ano, ao qual deverá concorrer Covas.

A reunião de ontem, que entrou pela noite, tinha como resultado mais provável a sinalização ao Diretório Nacional do PSDB, que reúne-se sábado, com o apoio apenas formal a Lula. Das bancadas do Rio e de Minas surgiram os oradores mais empenhados em quebrar a resistência dos paulistas. Um deles, o ex-deputado Marcelo Cerqueira (RJ), acredita que até a reunião do diretório será possível obter uma posição pró-Lula. "Não há outra saída. Se você vota à direita, tem de votar à esquerda", raciocina.

A maioria da bancada está a favor de uma manifestação de apoio a Lula, mas sem engajamento na campanha. Este, só seria possível se o PT tomasse a iniciativa de propor a elaboração de pontos programáticos comuns de governo. A posição de neutralidade esbarra no temor da maioria de correr o risco da omissão. "Isso ficou mais consolidado após a declaração do deputado Renan Calheiros (coordenador da campanha de Collor), de que a omissão do PSDB já atende aos interesses do PRN", disse o deputado mineiro Ziza Valadares, um dos que preferiam a independência no segundo turno.

O senador Mário Covas não quer se manifestar antes de uma decisão oficial do partido, mas informalmente permite-se apoiar a exclusão de qualquer apoio a Collor de Mello. Foi ele quem levantou, primeiro, a inconveniência de uma posição neutra no segundo turno, por causa do risco da omissão.

Brasília — Gilberto Alves



■ Um pequeno grupo de militantes tucanos, portando bandeiras, adesivos, broches, flores e até um estandarte, acabou emocionando o candidato derrotado do PSDB, Mário Covas, levando-o às lágrimas em seu retorno a Brasília, oito dias após a eleição. Em meio às palmas, aos muitos abraços e beijos, ele avaliou o quadro eleitoral nesse segundo e avisou: "O PSDB não está interessado em cargos. Fizemos uma campanha séria, a nossa luta continua sendo pela mudança do país e a última coisa que moveria o partido seria negociar cargos ou posições". Sem admitir seu eventual apoio a Luís Inácio Lula da Silva, Covas disse que iria discutir a situação com o PSDB, mas descartou quaisquer chances de ficar com Collor.